



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Inclusão e Acessibilidade em Museus: audiodescrição de cenários no Museu de Artes e Ofícios

Área temática: Cultura e Comunicação

Nome dos autores: Carla Ferretti Santiago (PUC Minas)¹; Jacyra Antunes Parreira²; Paula Branco Moraes³; Fabricia Oliveira Silva⁴.

Professora do Curso de História da PUC Minas;

Professora do Curso de História da PUC Minas

Professora do Curso de Tecnologia em Comunicação Assistiva da PUC Minas

Educadora do Museu de Artes e Ofícios

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Financiador(es): Auxílio Financeiro PUC Minas

Resumo:

O projeto de extensão *Inclusão e Acessibilidade em Museus: audiodescrição de cenários no Museu de Artes e Ofícios*, dos cursos de **História** e **Tecnologia em Comunicação Assistiva** da PUC Minas, iniciado em 2015, dá continuidade à parceria (iniciada em 2008), com o Museu de Artes e Ofícios (MAO), em Belo Horizonte. Seu principal propósito é promover a inclusão cultural dos deficientes visuais por meio da acessibilidade à memória dos ofícios nos espaços do Museu de Artes e Ofícios (MAO), utilizando o recurso da audiodescrição. É, ainda, objetivo da ação a elaboração de uma metodologia inovadora para a audiodescrição de objetos e cenários que compõem o Museu por meio da incorporação de conhecimentos históricos significativos para a compreensão do patrimônio cultural em exposição no MAO. Participam da proposta docentes e alunos do Instituto São Rafael, escola da rede estadual de ensino de Minas Gerais, especializada em educação e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



reabilitação de deficientes visuais, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A audiodescrição de objetos e cenários pretende contribuir para a inclusão cultural de pessoas com deficiência visual, e atuar na ampliação do programa de acessibilidade do referido museu, podendo ser apropriada por outros museus brasileiros.

Palavras chave. Inclusão Cultural ; Museus ; Deficiência Visual ; Audiodescrição

1. Introdução

Nas últimas décadas assiste-se em todo mundo a um forte apelo para o registro e preservação das memórias sociais, com a proliferação de diferentes categorias e tipologias de “lugares de memória” (NORA, 1993). Dentre esses lugares, encontra-se em franca expansão os museus. No Brasil, expressa a crescente importância dos museus sua expansão quantitativa, e a criação, no ano de 2009, do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Até 2013 o IBRAM já havia identificado e cadastrado 3.200 instituições museológicas em todo o Brasil.

Os museus se expandiram quantitativamente, ampliaram suas ações, multiplicaram suas identidades, conquistaram diferentes públicos. Tornaram-se temática importante nas agendas governamentais. Hoje são espaços culturais com ampla significação para diversos grupos sociais que passam a ser contemplados nos acervos e políticas museológicas. Nesse movimento de intensa renovação, os museus têm procurado uma maior aproximação com a sociedade, esforçando-se por incorporar em seu público aqueles sujeitos historicamente apartados. Entretanto, alguns desses grupos ainda não foram plenamente incorporados aos museus, a despeito dos esforços de muitas dessas instituições. Dentre eles, encontram-se os deficientes visuais. Em parte, as dificuldades de efetiva inclusão desses sujeitos como usuários de museus devem-se à crença ainda comum de que “os museus não são para eles”, pois são lugares de exposição de objetos, com forte apelo visual. Soma-se a essa crença o fato de as condições de acessibilidade aos museus ainda serem insuficientes para o deficiente visual. De acordo com SARRAF (s/d) “Os museus para serem acessíveis (...)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



precisam que seus serviços estejam adequados para serem alcançados, acionados, utilizados e vivenciados por qualquer pessoa, independente de sua condição física ou comunicacional.”.

Neste cenário insere-se o projeto *Inclusão e Acessibilidade em Museus*, que nasce da confluência de demandas, experiências e conhecimentos acumulados por duas instituições: a PUC Minas e o Museu de Artes e Ofícios (MAO), em Belo Horizonte. Esse museu, desde sua inauguração em 2006, assume o compromisso de promover a inclusão, democratização do acesso ao seu acervo e, para tanto, tem buscado ampliar suas ações inclusivas. A PUC Minas, por seu lado, é reconhecida por sua pioneira e bem sucedida experiência no campo da inclusão social e educacional.

Apropriando-se das experiências de ambas as instituições, busca-se com o projeto realizar sua confluência no sentido de reconhecer e assegurar o direito das pessoas com deficiência (especialmente os sujeitos deficientes visuais) em participar da vida cultural em igualdade de condições com todos os demais, tal como propugna a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Para tanto, torna-se necessária a adoção de medidas pertinentes para viabilizar o acesso aos produtos culturais em todos os formatos e mídias. Nesse sentido, o referido projeto propõe a realização de um programa de audiodescrição de cenários e objetos que compõem o Museu de Artes e Ofícios.

A audiodescrição é um recurso de tecnologia assistiva que permite a inclusão de pessoas com deficiência visual junto ao público de produtos visuais. De forma ampla, esse recurso consiste na tradução de imagens em palavras. É também definido como um modo de tradução audiovisual intersemiótico, onde o signo visual é transposto para o signo verbal. (Tramad, 2010). Para MAYER, a audiodescrição pode ser compreendida como 'uma enunciação que visa à produção simbólica mediada por um canal de áudio extra, ou seja, cujo objetivo é sugerir imagens multisensoriais ao seu espectador a partir do som. (MAYER, 2012).

No Brasil, o direito à audiodescrição é assegurado pelo Decreto Federal 5.296, de 2004 e, mais especificamente, pela Portaria 310 de 27 de julho de 2006. Apesar dos muitos anos que passaram desde aprovação desse escopo jurídico, a audiodescrição é recurso utilizado de forma bastante recente e incipiente no Brasil.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Alguns museus brasileiros já incorporaram a audiodescrição em suas ações. No entanto, predomina a audiodescrição de objetos estáticos. O que o projeto em questão pretende realizar é o desenvolvimento de uma metodologia pioneira, pois além de objetos, busca descrever os cenários museológicos. Em síntese, pretende-se nesse projeto a construção de uma metodologia de audiodescrição em museus que transcenda as ações mais convencionais nesse campo, ou seja, a proposta é ir além da audiodescrição de objetos, incorporando a eles os cenários expositivos. Na mesma direção, pretende-se ainda a inclusão de conhecimentos históricos significativos para a compreensão e significação dos espaços expositivos do MAO pela comunidade de deficientes visuais.

2. Material e Metodologia

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que envolve uma modalidade de tradução intersemiótica por meio da tradução do símbolo visual em verbal. Segundo, ADERALDO (2014) “a produção acadêmica e os estudos relativos à audiodescrição de produtos com imagens em movimento (filmes, teatros, óperas etc.) se encontram em estágio avançado de pesquisas; porém, em relação às audiodescrições de imagens estáticas (pinturas e desenhos, artísticos e não artísticos), há uma grande lacuna a ser preenchida.” Por esse motivo, procedimento fundamental no projeto que aqui se apresenta é a pesquisa e análise da produção acadêmica sobre a temática, problematizando as estratégias já empregadas para verificar sua pertinência para a construção de audiodescrição de cenários e objetos de museus. Dentre as inúmeras metodologias já construídas para a audiodescrição, existe uma perspectiva que defende somente a tradução oral daquilo que se vê. Ou seja, o audiodescritor deve se manter absolutamente neutro, nada inserindo aquilo que pretende traduzir. “Para a área da audiodescrição, esse pensamento gera confusões nos audiodescritores, desconfiança nos usuários e perda da rica oportunidade da interpretação compartilhada e dialógica.” (ADERALDO, 2014).

A perspectiva adotada aqui é a da elaboração de audiodescrição que transcenda a transposição para o verbal somente daquilo que está exposto no MAO, acrescentando informações históricas que auxiliem na compreensão dos espaços expositivos daquele museu.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O projeto teve início em 2015, chegando à produção de um piloto de audiodescrição de um cenário do museu. Para tanto, foram adotados os seguintes procedimentos:

- Realização de visitas ao MAO pela equipe do projeto de extensão da PUC Minas, pelos alunos do curso de Tecnologia em Comunicação Assistiva e História para familiarização e compreensão da exposição e dos cenários do Museu. Nesse processo, de imersão, a equipe executora do projeto vivenciou as ações de inclusão já postas em prática pelo museu, como as visitas vendadas (Figura 1)

Figura 1



(Visita vendada da equipe do projeto de extensão da PUC Minas ao Museu de Artes e Ofícios)

- Realização de oficinas e encontros para estudos, compreensão e aproximação com o universo dos deficientes visuais (Figura 2)-.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 2



(Oficina de identificação de objetos pelo tato)

- Estabelecimento de aproximações com a comunidade de cegos, especialmente a comunidade escolar do Instituto São Rafael de Belo Horizonte, com vistas à sua incorporação ao projeto.
- Eleição de um cenário significativo do Museu como "piloto" para o desenvolvimento de uma metodologia de audiodescrição. O cenário escolhido, em 2015, foi dos tropeiros (Figura 3)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 3



(Cenário do Ofício dos Tropeiros no Museu de Artes e Ofícios)

- Desenvolvimento, pelos alunos da disciplina "Introdução à Audiodescrição" de pré-roteiros para audiodescrição do cenário do MAO;
- Realização de pesquisa histórica para identificação dos elementos históricos significativos do cenário e que comporão a audiodescrição;
- Gravação do piloto da audiodescrição;
- Apresentação do piloto nos eventos de acessibilidade promovidos pelo Museu de Artes e Ofícios

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 4



(Apresentação do piloto no evento Caminhos Inclusivos no MAO – novembro 2015)

Pelo exposto, observa-se que a pesquisa é inerente ao próprio projeto, perpassando todas as etapas do projeto extensionista. A extensão e a pesquisa também são incorporadas ao ensino na medida em que envolvem diretamente os alunos dos cursos de graduação de Tecnologia em Comunicação Assistiva e História: aos primeiros cabe a investigação de possibilidades de audiodescrição dos cenários do MAO, culminando com a apresentação de roteiros e projetos com o mesmo fim. Os alunos do curso de História desenvolvem pesquisa bibliográfica dentro da temática da memória e cultura dos ofícios, oferecendo à equipe do projeto subsídios para a audiodescrição.

3. Resultados e Conclusões

O piloto de audiodescrição gravado em 2015 está sendo objeto de avaliação. Esta se faz tanto pela própria equipe do projeto quanto envolverá os alunos do Instituto São Rafael. De posse dessa avaliação, cuja metodologia está sendo construída por toda a equipe do projeto, os resultados serão utilizados para balizar a realização de audiodescrição de um

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

novo cenário do MAO, objeto das ações do projeto em 2016. É importante ressaltar que, na segunda etapa do projeto, haverá a participação ativa de deficientes visuais como integrantes permanentes da equipe do projeto. Esses sujeitos - dois docentes do Instituto São Rafael, e um técnico da PUC Minas, todos cegos - não se limitarão à avaliadores da 'eficácia' do produto, mas construirão, em conjunto com os demais membros equipe, todas as ações e definições necessárias.

4. Considerações Finais

Ao longo de dois anos de projeto, espera-se principalmente a construção de uma metodologia inovadora de audiodescrição de cenários de museus, a partir da parceria com o Museu de Artes e Ofícios. Com mais essa atividade conjunta, as relações entre a PUC Minas – por intermédio de seus cursos de História e Comunicação Assistiva - e o referido museu dão mais um passo no sentido da construção conjunta de ações educativas e formativas em ambientes não escolares. Por se tratar da construção de uma metodologia inovadora, esse projeto situa-se em forte interface com a pesquisa, proporcionando assim a construção de novos conhecimentos por professores e alunos, além da construção e apropriação de metodologias de pesquisa.

É inegável o desafio da inclusão na nossa sociedade. Usar um mecanismo novo para que isso seja feito torna o trabalho ainda mais desafiador. Porém, a convicção da equipe do projeto é de que o recurso da audiodescrição pode auxiliar de forma satisfatória a acessibilidade nos espaços culturais, e quem sabe futuramente em outros lugares onde o deficiente visual também precisa de apoio para garantir sua autonomia. Dessa forma, a parceria entre a PUC Minas e o MAO se insere em um esforço mais amplo, qual seja, o de construção de uma sociedade genuinamente inclusiva e democrática.

5. Referências

ADERALDO, Marisa Ferreira. *Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre tradução audiovisual acessível e semiótica social-*

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



multimodalidade [manuscrito]. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. *Acessibilidade audiovisual na Uece*. Disponível em [Http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:XRJW76ho52MJ:opovo.uol.com.br/opovo/opiniaio/872889.html&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:XRJW76ho52MJ:opovo.uol.com.br/opovo/opiniaio/872889.html&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a), Acessado em: 22/08/2015

ARISTIA. *Audiodescripción: breve historia*. Disponível em <http://www.audiodescripcion.com/brevehistoria.html>

FRANCO, Eliana P. C. A importância da pesquisa acadêmica para o estabelecimento de normas da audiodescrição no Brasil. In *RBTV - Revista Brasileira de Tradução Visual*, vol. 3, 2010.

Legendagem e Audiodescrição. Disponível em: <http://leaduece.blogspot.com.br/p/blog-page_3.html> Acesso: 28/10/2015

MAYER, Flávia Affonso. *Imagem como símbolo acústico: a semiótica aplicada à prática da audiodescrição*. Belo Horizonte, 2012. (Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC Minas).

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello (org). *Audiodescrição : transformando imagens em palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. *Audiodescrição: recurso de acessibilidade para a inclusão cultural*. Disponível em [HTTP://www.vezdavoiz.com.br/2vrs/noticiasview.php?id=36](http://www.vezdavoiz.com.br/2vrs/noticiasview.php?id=36)

POLÍTICA de Extensão Universitária da PUC Minas. Belo Horizonte: PUC Minas, 2006.

SARRAF, Viviane Panelli. A inclusão dos deficientes visuais nos museus. *Revista MUSAS*, Brasília, IPHAN/MINC, 2006.

_____. Texto referente à Palestra “Caminhos Inclusivos: Comunicação Sensorial para pessoas com deficiência visual em espaços culturais”. Belo Horizonte: Museu de Artes e Ofícios, s/d.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SEGRE, Lia. Ainda sem implementar audiodescrição, Brasil pode ser denunciado à ONU.

Disponível em [HTTP://www.livreacesso.net/tiki-read_article.php?articleId=1191](http://www.livreacesso.net/tiki-read_article.php?articleId=1191)

TRAMAD. *O que é audiodescrição?* Disponível em [HTTP://audiodescricabrasil.blogspot.com/](http://audiodescricabrasil.blogspot.com/)

Ver com palavras. Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/definicoes>

Acesso: 22/08/2015

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

